

# Fiães assinala com “O centenário”

Coelho e Castro comemorou o centenário do armistício da I Guerra Mundial

**No âmbito das comemorações do Centenário do Armistício da I Guerra Mundial, o Agrupamento de Escolas Coelho e Castro dinamizou várias iniciativas, entre as quais se destacou a inauguração da exposição comemorativa desta data pelo Diretor, o professor António Pedro Lima, na terça-feira, dia 6 de novembro, pelas 10 horas. No mesmo dia foi feita pelos alunos do 9º ano divulgação, em todas as turmas.**

Na quinta-feira, dia 8 pelas 10 horas, os alunos distribuíram pela comunidade educativa, um jornal “edição especial” sobre os acontecimentos de há 100 anos atrás. Para levar o evento ainda mais longe, na terça e quinta, decorreu no intervalo das 10 horas, uma tertúlia com leitura de poesia e audição de música alusiva às comemorações. O objetivo era lembrar o Armistício da Grande Guerra que colocou fim a um dos períodos mais sombrios vividos na Europa e que dilacerou tantos seres humanos.

Na época em que vivemos, subsistem cada vez mais situações de ódio, discriminação e xenofobia na sociedade, às quais a escola não é imune. Perante esta realidade,

entendeu o Agrupamento de Escolas Coelho e Castro ser obrigatório, no meio escolar, a promoção da paz e a criação de momentos de reflexão sobre o futuro, reconhecendo o passado para solidificar o presente.

Para evidenciar a importância desta comemoração os alunos entrevistaram ativamente e distribuíram marcadores de livros em todas as turmas e leram a mensagem de abertura das comemorações, a fim de sensibilizar toda a comunidade educativa para esta efeméride. Outros, encarnando o papel de arduas, distribuíram uma “edição especial” de um jornal sobre o fim da Primeira Guerra Mundial.

Durante os intervalos realizaram-se pequenas tertúlias com leitura de poesia e audição de música de época alusiva ao Centenário. Com esta iniciativa, celebraram-se e homenagearam-se os que perderam a vida no campo de batalha, onde por fim brotaram papoilas porque “jamais podemos esquecer que não há futuro sem História”.

Luísa Almeida foi uma das alunas responsáveis pela elaboração da exposição. Contente com o resultado final explica que este tipo de atividades é muito importante não só pelo conhecimento da história como para divulgar a quem não tem conhecimento que isto aconteceu. Inês Silva concorda.



Tem 13 anos e frequenta o 9º ano. Para a exposição conta que ajudou a montar e foi divulgá-la pela escola. Diz, também, que “este tipo de actividades é muito importante pois ajudam a perceber realmente porque é que nós somos o que

somos hoje, ou seja, como é que a nossa história influenciou o que somos hoje em dia”.

“Faz 100 anos das comemorações do Centenário do Armistício e não podíamos deixar passar esta data em branco. Falei, então, com

colegas de outros departamentos e pensámos em fazer uma exposição, tertúlias, divulgação pelas salas no sentido de envolver toda a comunidade educativa”, afirmou Filomena Claro, professora de história.

## Intercâmbio de alunos entre Portugal – Itália

No início do presente ano lectivo, o Agrupamento de Escolas Coelho e Castro realizou um intercâmbio com o Liceo Scientifico Elio Vittorini, em Sicília, no sul de Itália. Em busca do desconhecido, esta foi uma viagem que marcou os estudantes pela descoberta, num local onde a língua, a gastronomia e a forma de estar se apresentam de forma diferente.

Ao nível do sistema de ensino, os participantes notaram várias diferenças entre o território português e o italiano. Um sistema mais desprovido de regras, variedade de ofertas curriculares e também exigências, sem diferenciação nas mais variadas áreas de estudo. Isto

significa que todos os alunos estudam Matemática; História, Astronomia ou Filosofia, com regras “praticamente nulas”, e os estudantes chegam inclusive a utilizar o telemóvel como meio para fazer apontamentos - contam. No entanto, as realidades distintas não foram um factor de separação entre os vários alunos, que se sentiram “em casa”, como “membros de uma família”. Descrita como uma iniciativa não só “única”, mas também “repetível”, a iniciativa tornou os estudantes “mais independentes”, com “mais experiência de vida”, tendo sido apontada como “positiva” pelos vários intervenientes.



• Uma viagem que deixa muitas saudades